



ARTIGO ORIGINAL

**EDUCAÇÃO E SAÚDE EM DISPOSITIVOS DE ATENÇÃO À SAÚDE NA
FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Education and health in health care devices in the training of nurses: an experience
report

Tailane Tavares de Melo¹, Kamila de Souza Silva¹,

Maria Cristina de Moura Ferreira², Carla Denari Giuliani², Marcelle Aparecida de
Barros Junqueira²

RESUMO

O presente relato de experiência tem como objetivo descrever a experiência e a importância da educação em saúde, realizadas por acadêmicas do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia juntamente com os docentes responsáveis pelas disciplinas com carga horária prática. Os temas abordados incluem hábitos de vida saudáveis, vacinação para o paciente portador de Doença Renal Crônica e o poder do exemplo dos pais na educação dos filhos. Resultando em pontos positivos e negativos, considerando os pontos negativos, foi possível estabelecer um aprendizado capaz de gerar desfecho positivo nas demais educações em saúde realizadas. Consideramos então, que o tema abordado é capaz de contribuir diretamente para a prevenção de doenças e para a conscientização do público alvo acerca de determinado assunto, além de contribuir com a disseminação de informações corretas.

Palavras chaves: Enfermagem. Educação em saúde. Saúde coletiva.

ABSTRACT

The present experience report aims to describe the experience and the importance of health education, carried out by undergraduate nursing students at the Federal University of Uberlândia together with the professors responsible for the disciplines with practical hours. The topics covered include healthy lifestyle habits, vaccination for the patient with Chronic Kidney Disease and the power of the example of parents in the education of their children. Resulting in positive and negative points, considering the negative points, it was possible to establish a learning process capable of generating a positive outcome in other health educations carried out. We conclude, then, that the topic addressed is capable of directly contributing to disease prevention and to raising the awareness of the target audience about a certain subject, in addition to contributing to the dissemination of correct information.

Keywords: Nursing. Health education. Collective health.

1 Enfermeira. Bacharel e Licenciada pelo Curso de Graduação em Enfermagem, Faculdade de Medicina Universidade Federal de Uberlândia.

2 Doutora. Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem, Faculdade de Medicina Universidade Federal de Uberlândia.

INTRODUÇÃO

O Ministério da Saúde (MS) define educação em saúde como um processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população [...]. Conjunto de práticas do setor que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e no debate com os profissionais e os gestores a fim de alcançar uma atenção à saúde de acordo com suas necessidades¹.

Historicamente, a educação em saúde surgiu em 1909, nos Estados Unidos da América, como um método para a prevenção de doenças². Esta, sendo entendida como um processo de construção de conhecimento demonstra uma correlação entre a educação e a saúde, com divisão clara de suas atribuições, sendo a primeira, encarregada dos métodos pedagógicos para transformar comportamentos e a saúde, dos conhecimentos científicos capazes de intervir sobre as doenças³.

As práticas de educação em saúde necessitam de alguns atores prioritários, sendo estes, os profissionais de saúde, que reconheçam e valorizem a prevenção e a promoção de saúde; os gestores que são peças fundamentais no apoio a esses profissionais; e a população

que é a parcela que necessita construir seus conhecimentos e aumentar sua autonomia nos cuidados, seja ele individual e/ou coletivo³.

Nessa sequência, as atividades educativas em saúde devem buscar orientar os indivíduos na construção de conhecimentos e o desenvolvimento de práticas relativas à saúde, objetivando à prevenção de doenças e à promoção de saúde⁴.

A educação em saúde, então, configura-se como um desafio aos gestores e profissionais na busca por práticas integrais, mais voltadas às reais necessidades das populações. E para isso, deve-se enfatizar que a educação popular em saúde, deve valorizar os saberes, o conhecimento prévio da população e não somente o conhecimento científico. Além de haver a necessidade, da educação voltada para os profissionais de saúde, referindo-se então, a educação na saúde³.

O profissional enfermeiro é parte integrante da equipe de assistência à saúde em diferentes pontos da Rede de Atenção à Saúde, inclusive aqueles que fomentam ações integradas entre saúde e educação. De acordo com a Lei N 7.498/86, de 25 de Junho de 1986 que dispõe sobre a regulamentação do

exercício da Enfermagem e dá outras providências⁵, cabe ao enfermeiro enquanto integrante da equipe de saúde, a atribuição de educador, visando à melhoria de saúde da população. O enfermeiro enquanto profissional da saúde é responsável por adquirir conhecimento para realizar suas atribuições, porém, tais conhecimentos não devem ser aplicados isoladamente, pois para que as práticas educativas alcancem seus objetivos, devem ser desenvolvidas por uma equipe multiprofissional em conjunto com a comunidade, levando em consideração

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, desenvolvido por meio de vivências adquiridas ao longo do curso de graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Uberlândia. O desenvolvimento das atividades ocorreu por meio das aulas práticas de conteúdos programáticos obrigatórios ofertadas pelo próprio curso. As atividades foram realizadas em dispositivos de atenção à saúde, como, Unidade Básica de Saúde (UBS) e Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia (HC-UFU), com duração média de 30 minutos. O público alvo foi constituído por usuários dos serviços que aguardavam atendimento

aspectos culturais, econômicos e sociais da população⁶.

O presente relato de experiência realizado por acadêmicas do curso de graduação em Enfermagem Licenciatura e Bacharelado da Universidade Federal de Uberlândia tem como objetivo descrever exemplos de experiências exitosas e percepções de práticas educativas em dispositivos de atenção à saúde no decorrer do processo formativo dos anos iniciais de formação profissional.

em sala de espera, e também por profissionais que trabalham em setores no HC-UFU.

Os recursos metodológicos mais utilizados foram os lúdicos e dinâmicas interativas como forma de adequação ao público. Os principais temas abordados foram: hábitos de vida saudáveis, vacinação para o paciente portador de Doença Renal Crônica e o poder do exemplo dos pais na educação dos filhos.

As primeiras práticas que articulavam educação e saúde foram realizada em uma UBS localizada no município de Uberlândia, no primeiro ano do curso, na semana do dia mundial de combate Acidente Vascular Cerebral (AVC), no mês de outubro de 2017, como parte das atividades práticas de um

conteúdo curricular que objetivava articular os conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridos até então, pelo bacharelado e pela licenciatura do curso.

Na ocasião, o tema escolhido a ser desenvolvido foi hábitos de vida saudáveis. Enquanto estratégias utilizadas foram confeccionados alimentos saudáveis para distribuição no dia do evento, receitas de refeições com menor teor de sódio e açúcar, além de verificação da pressão arterial e orientações acerca dos hábitos de vida saudáveis, capazes de prevenir o AVC. Alguns usuários foram convidados a participar do evento por meio de ligação telefônica, realizada por funcionários da UBS e discentes, e também, os pacientes que se encontravam na sala de espera no dia do evento foram convidados a participar.

A segunda prática exitosa foi realizada no setor de Hemodiálise do Hospital de Clínicas de Uberlândia (HCU) em setembro de 2019, também como parte de conteúdo programático articulador das áreas de bacharelado/licenciatura do curso. Inicialmente foi feita análise do setor através da ferramenta “Diagnóstico Administrativo/Situacional de Enfermagem/Saúde: subsídios para elaboração” do Coren-MG. Após o diagnóstico, foi observado pelos

discentes e também relatado pela enfermeira responsável pelo setor, a necessidade do conhecimento por parte dos profissionais de saúde, acerca do calendário vacinal do paciente portador de Doença Renal Crônica (DRC).

Diante disso, foram abordados quatro profissionais que trabalham no setor, e para uma melhor compreensão do tema foi feita uma explicação prévia sobre as principais vacinas e suas doses recomendadas, de acordo com o Calendário de Vacinação Pacientes Especiais da Sociedade Brasileira de Imunizações. Após a explicação prévia foi feita uma dinâmica, denominada “dinâmica do bambolê”, que consistia em todos os participantes darem as mãos e passar o bambolê por todos, sem que as mãos se soltassem, e quando chegasse na última pessoa, esta deveria escrever no quadro o nome de uma das vacinas apresentadas previamente, a dinâmica permaneceu até que o cartão vacinal do renal crônico estivesse atualizado.

A terceira experiência exitosa teve como tema, o poder do exemplo dos pais na educação dos filhos, esta foi realizada em uma UBS localizada no município de Uberlândia, no mês de outubro de 2019, como parte das atividades práticas da disciplina Assistência Integral à Saúde da Criança e do Adolescente. O tema foi escolhido

pelas próprias discentes devido à grande relevância do tema. A educação em saúde foi realizada em uma sala de espera, onde o público alvo era composto por crianças, adolescentes e seus responsáveis. Para tornar mais fácil a compreensão foi exibido um vídeo, cujo conteúdo era autoexplicativo, exibindo cenas de como os filhos aprendem vendo o comportamento dos pais, e como eles

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a execução das ações foi possível observar que em alguns casos os pacientes apresentam dificuldade em adotar as orientações fornecidas pelos profissionais de saúde, principalmente por demandar mudanças no comportamento e/ou estilos de vida.

O enfermeiro como profissional de saúde tem um papel essencial na promoção de ações educativas em saúde, mas para isso é importante que já na formação desse profissional se amplie a abordagem de temas relacionados à dimensão educativa, aliando teoria e prática, contribuindo para desenvolvimento de análise crítica para propor e direcionar práticas de saúde voltadas para a população. Nesse contexto, o curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia, respeitando as atribuições da Licenciatura, aborda em seu currículo

reproduzem tal comportamento. Após o vídeo foi aberto uma discussão, com algumas perguntas, estas eram: você fala palavras de baixo calão próximo a crianças? Você tem uma alimentação rica em sais, gorduras e açúcares? A sua família discute e grita próximo a crianças?

disciplinas que incentivam e proporcionam a vivência do enfermeiro como educador em saúde, e o resultado da experiência de algumas delas serão discutidas a seguir.

A primeira experiência acadêmica, como futuros educadores em saúde foi constituída principalmente por pontos negativos, pois ao contrário do esperado, a atividade não obteve adesão da população, que demonstrou pouquíssimo interesse no tema e orientações ofertadas, porém pode-se considera-la exitosa, no sentido em que levou as graduandas a pensarem muito criticamente “o que não fazer”, e toda a complexidade que envolve ações que verdadeiramente fomentam o empoderamento reflexivo dos usuários dos serviços de saúde quanto aos seus hábitos de vida.

Leite⁷ coloca que a educação em saúde permeia as atividades de todos profissionais de saúde, sendo as ações educativas um elemento essencial presente no trabalho do enfermeiro. Entretanto as ações educativas desenvolvidas nos serviços possuem em geral um caráter autoritário e são baseadas na transmissão de conhecimentos de informação e mudança de comportamento do indivíduo voltado para a doença. Porém, tais práticas são ineficientes para atender às necessidades da população, pois a verdadeira educação em saúde capacita a participação dos sujeitos no enfrentamento dos seus problemas sempre considerando o fato de que processo de saúde é determinado socialmente. No entanto, apesar das dificuldades vivenciadas, perante a falta de adesão, e dificuldade de inserção desse sujeito para enfrentamento desses problemas, foi possível observar e considerar como experiência todo o ocorrido. Um dos motivos da falha na ação educativa pode ser justificado pela não inclusão dos sujeitos (atores sociais) nas ações educativas e da imaturidade e falta de conhecimento teórico acerca do papel do enfermeiro como educador em saúde, sendo explicada, em termos, pelo fato da equipe se encontrar no segundo semestre da graduação, realizando sua primeira

ação educativa. Um dos aprendizados proporcionados pela falha foi de que uma educação em saúde não deve ser feita sem levar em consideração a real necessidade da população.

Vasconcelos et. Al⁶ ressalta que para que a educação em saúde seja resolutive é necessário ir além de indicadores de saúde e de produção, buscando o conhecimento do território, história, cultura, religiões, levando em consideração e respeitando o conhecimento e necessidades que a população em questão possui. Cada indivíduo leva consigo sua bagagem, particularidades e forma de enfrentar o processo de saúde-doença e cabe a nós como educadores respeitar e buscar entender essas individualidades, adequando o processo de ensino-aprendizagem, fazendo com que o tema abordado seja de interesse e faça sentido para a população, grupo ou indivíduo alvo.

Ao longo da graduação é possível observar o amadurecimento do conhecimento, assim como as estratégias possíveis para a realização de uma abordagem educacional. A ação voltada para profissionais, que se configura como, educação na saúde³ foi realizada com a colaboração da professora responsável pela disciplina e pela enfermeira Responsável Técnica do

setor de Hemodiálise e com auxílio do Diagnóstico Administrativo/Situacional de Enfermagem/Saúde: subsídios para elaboração, cuja composição se dá por 3 etapas, sendo elas: 1 – Levantamento de dados; 2 - Análise; e 3 - Planejamento - propostas de intervenção.

De acordo com o Coren-Mg⁸ a execução do diagnóstico é essencial pois permite ao enfermeiro desenvolver uma proposta de trabalho para o serviço, levando em consideração pontos como missão e visão da instituição, além dos modelos gerencial e assistencial do Serviço de Saúde. Após o diagnóstico foi observado a necessidade de uma educação na saúde para os profissionais da enfermagem, voltados para a discussão acerca da importância e da necessidade da vacinação para o paciente portador de Doença Renal Crônica. Ao final da dinâmica foi revelado à equipe, que o objetivo era mostrar aos profissionais, que o trabalho deve ser conjunto, com todos agregando conhecimento e participação efetiva na mudança. Segundo Falkenberg, Mendes, Moraes e Souza³ para que a educação em saúde seja efetiva, é necessário haver a educação voltada para os profissionais de saúde. E após uma educação na saúde, é possível que a equipe pertencente ao setor, propague as informações aos pacientes que estão frequentemente em

contato, constituindo assim, a educação em saúde.

Após a realização da atividade, um cartaz confeccionado pelas discentes foi entregue aos funcionários, contendo todas as informações pertinentes ao tema abordado, contribuindo assim, para uma maior propagação da informação entre os funcionários do setor. Um dos diferenciais dessa ação foi o feedback positivo que a equipe e a enfermeira responsável pela Hemodiálise deram em retorno às discentes. Em conversa com a professora responsável pela disciplina, a enfermeira agradeceu a oportunidade e reconheceu a importância que aquela educação trouxe, tanto como atualização para os funcionários, quanto em melhoria do atendimento prestado aos pacientes.

A educação em saúde voltada para os responsáveis por crianças e adolescentes, configurou-se como uma roda de conversa ao final, que após os questionamentos feitos pelas discentes foi possível gerar uma reflexão por parte dos ouvintes e alguns chegaram a relatar que possuíam esses hábitos na presença das crianças, então foi explicado como todos esses fatores podem contribuir na educação das crianças, uma vez que, o processo socializador é transmitido à nova geração, podendo ocorrer por meio da família⁹. É importante salientar que

as normas e os valores adquiridos com a família permanecem no decorrer da fase adulta.¹⁰

CONCLUSÃO

A partir das experiências vivenciadas através das atividades de educação em saúde, foi possível observar a importância do tema em questão, uma vez que, este contribui diretamente para a prevenção de doenças e para a conscientização do público alvo acerca de determinado assunto, além de contribuir com a disseminação de informações corretas. As disciplinas que tratam da função do enfermeiro como educador durante a graduação incentivam e auxiliam os discentes a desenvolverem senso crítico na abordagem dos pacientes e elaboração de práticas de educação em saúde tanto para a população quanto para os profissionais. A prática ao longo da formação acarreta no amadurecimento do discente, porém, é importante ressaltar que a teoria de como se dá o processo educativo deve estar sempre aliada às práticas, lembrando que, como aprendemos com Paulo Freire¹¹, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar oportunidades para a sua produção ou a sua construção”.

REFERÊNCIAS

- 1 Ministério da Saúde (BR). Secretaria Executiva. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Glossário temático: gestão do trabalho e da educação na saúde. Brasília (DF); 2009 [acesso em 16 de set 2020]. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_sgtes.pdf
- 2 Alves GG, Aerts D. As práticas educativas em saúde e a estratégia saúde da família. Cienc. Saude Colet [internet]. 2011; 16:319-325 [acesso em 16 de set 2020]. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v16n1/v16n1a34.pdf> doi: 10.1590/S1413-81232011000100034.
- 3 Falkenberg MB, Mendes TPL, Moraes EP, Souza EM. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. Ciência & Saúde Coletiva [internet]. mar 2014; 19(3):847-852 [acesso em 16 de set 2020]. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v19n3/1413-8123-csc-19-03-00847.pdf> doi: 10.1590/1413-81232014193.01572013.

4 Rocha V, Schall VT, Lemos ES. A contribuição de um museu de ciências na formação de concepções sobre saúde de jovens visitantes. *Interface - Comunic., Saude, Educ.* [internet]. 2010; 14(32):183-196 [acesso em 16 de set 2020]. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/icse/v14n32/15.pdf> doi: 10.1590/S1414-32832010000100015.

5 BRASIL. Lei nº 7.498/86, de 25 de junho de 1986. Dispõe Sobre A Regulamentação do Exercício da Enfermagem e Dá Outras Providências. *Diário Oficial da União*. 25 jun 1986; Seção 1:273-275 [acesso em 16 de set 2020]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L7498.htm

6 Vasconcelos M, Grillo MJC, Soares SM. Práticas Pedagógicas em Atenção Básica à Saúde. *Tecnologias para abordagem ao indivíduo, família e comunidade*. Belo Horizonte:UFMG – Nescon UFMG [internet]. 2009 [acesso em 16 de set 2020]. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/1704.pdf>

7 Leite MMJ, Prado C, Peres HHC. *Educação em Saúde: Desafio para uma*

prática inovadora. São Caetano do Sul: Difusão editora, 2010.

8 COREN-MG. DIAGNÓSTICO ADMINISTRATIVO/SITUACIONAL DE ENFERMAGEM/SAÚDE : Subsídios para elaboração. Belo Horizonte (MG), 2010 [acesso em 16 de set 2020]. Disponível em: <https://www.corenmg.gov.br/wp-content/uploads/2020/02/modelDiagnosticos.pdf>

9 Romanelli G. Paidéia (Ribeirão Preto) [internet]. 1998; 8(14-15):123-136 [acesso em 16 de set 2020]. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/paideia/v8n14-15/10.pdf> doi : 10.1590/S0103-863X1998000100010.

10 Pratta EMM, Santos MA. Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros. *Psicologia em Estudo* [internet]. ago 2007; 12(2):247-256 [acesso em 16 de set 2020]. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pe/v12n2/v12n2a05.pdf> doi: 10.1590/s1413-73722007000200005.

11 Freire P. Pedagogia da autonomia.
Saberes necessários à prática educativa.
25. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Correspondência:

Marcelle Aparecida de Barros Junqueira
Avenida Pará, 1720, Bloco 2U, sala 16,
campus Umuarama, Uberlândia-MG,
CEP: CEP 38400-902
E-mail: marcellebarros@ufu.br

Submetido em: 23/09/2020

Aceito em: 02/04/2022